

## PROBABILIDADE DE INTERNAÇÕES REPETIDAS DOS IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt<sup>1</sup>

Gabriela Pires Ribeiro<sup>2</sup>

Juliana Balbinot Reis Girondi<sup>3</sup>

Juliete Coelho Gelsleuchter<sup>4</sup>

Danieley Cristini Lucca<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A transição do processo demográfico é realidade universal devido a mudanças como diminuição da natalidade e aumento da expectativa de vida<sup>1</sup>. Os serviços de saúde vivenciam impacto direto com o envelhecimento populacional, visto que os idosos apresentam mais problemas de saúde comparados a pessoas mais jovens, pois são propensos à cronicidade de doenças<sup>1</sup>. Quando indivíduos são acometidos pela doença crônica, enfrentam diversas alterações no estilo de vida, especialmente provocadas pelas restrições decorrentes da enfermidade, das necessidades terapêuticas e de controle clínico, bem como da possibilidade de internações hospitalares recorrentes<sup>2</sup>. A Doença Renal Crônica configura-se como um desses agravos, e consiste em lesão, perda progressiva, irreversível das funções renais, atingindo cada vez mais indivíduos. Este fato deve-se ao processo de envelhecimento populacional e aumento de portadores de hipertensão e diabetes *mellitus*, principais morbidades associadas ao desenvolvimento da disfunção dos rins<sup>3</sup>. A doença renal crônica é enfermidade que altera o cotidiano do indivíduo que a vivencia, sendo caracterizada também como problema social, pois interfere no papel que esse indivíduo desempenha na sociedade. Além disso, considerando sua gravidade, apresenta-se como condição de risco elevado para internação hospitalar e seu controle<sup>4</sup>. A hospitalização, embora necessária, em muitos casos representa alto risco para a saúde, especialmente para idosos. Estudos mostram que a hospitalização nessa faixa etária implica riscos de imobilidade, incontinência, desnutrição, depressão, desenvolvimento de comorbidades, declínio cognitivo, deterioração da capacidade funcional e até mesmo de óbito<sup>5</sup>. Dessa forma, delinear o perfil e a probabilidade de hospitalizações repetidas dos idosos, pode servir como subsídio na elaboração de estratégias eficazes para promoção da saúde e prevenção de agravos. Além de possibilitar conhecimento sobre internações recorrentes e suas causas. **OBJETIVO:** Avaliar a Probabilidade de Internações Repetidas dos idosos com Doença Renal Crônica que realizam hemodiálise. **MÉTODO:** Trata-se de estudo de caso realizado na Unidade de Tratamento Dialítico de um Hospital Universitário do sul do Brasil, realizado no primeiro semestre de 2015. Participaram do estudo oito pessoas idosas, que realizam hemodiálise. Para a avaliação da Probabilidade de Internações Repetidas muitos instrumentos têm sido propostos, diversos deles foram publicados ao longo dos últimos anos, dentre eles está o “Probability of Repeated Admission”, que é um dos mais utilizados ao longo das últimas duas décadas. No Brasil, este instrumento foi traduzido como “Probabilidade de Reinternações Hospitalares”, entretanto, o termo “reinternação” relaciona-se à nova admissão após certo período de tempo em um mesmo

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Email: karina.h@ufsc.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Enfermeira no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do GESPI/UFSC.

<sup>4</sup> Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC.

<sup>5</sup> Discente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de programa de extensão da UFSC. Membro do GESPI/UFSC.